

ARTE . VISUAL . ENSINO
Ambiente Virtual de Aprendizagem

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo

Curso de Artes Visuais
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

HISTÓRIA DA ARTE: O século XIX. Parte 3

*Goya: Um Prenúncio da
Modernidade.*

Para olhar a Arte Visual produzida durante o século XIX é preciso calibrar este olhar. Este calibramento diz respeito à compreensão de que aquele era um momento de ebulição cultural no qual muitas transformações estavam em curso. A principal delas é, sem dúvida, o início da consolidação econômica de uma Indústria de produção de bens de consumo. É neste contexto que a Arte começa a se transformar em busca da Modernidade.

O acomodamento burguês começava a ser incomodado pela industrialização e a urbanização. A migração da produção do campo para as cidades criava um novo ambiente no qual a estabilidade conquistada começava a se dissipar. Há um novo tempo em curso e, este novo tempo, se mostra sob o olhar do novo, das transformações.

Este novo, no campo da Arte, não era simplesmente a renovação dos temas vigentes até então ou o surgimento de novos artistas, era uma renovação nos modos de concebê-la.

A estabilidade que a Arte Clássica havia instaurado já não sustentava a inquietação dos novos artistas. Era necessário aquecer o contexto, inflamar o debate e, principalmente, romper com o passado.

Nesta linha de raciocínio é que se instaurava o que vai ser chamado mais tarde de Moderno, de Modernista ou de Modernismo. As vanguardas, chamadas depois de históricas, beberam na fonte do Impressionismo e do Expressionismo e passaram a propor novas abordagens estéticas, novas poéticas que reuniam ora um grupo ora outro de artistas mas, o que todos eles tinham em comum era a necessidade de experimentar.

Experimental, explorar não era o forte da Arte Tradicional mas era justamente este o diferencial da Arte Moderna.

O foco não está mais na habilidade de reproduzir o visível ou na perícia do artista em lidar com os instrumentos e materiais do seu fazer habitual, mas em quebrar a rotina e buscar novas possibilidades, meios e recursos plásticos e estéticos. É isto que caracteriza a Modernidade.

Neste sentido é necessário olhar um pouco mais de perto o trabalho de alguns artistas que, além de quebrarem regras marcaram o percurso da Arte desde então. Neste sentido cabe recuar alguns anos, voltar às primeiras duas décadas do século XIX, um período que se pode chamar de Pré-Moderno, para olhar com mais vagar de alguns artistas que vislumbraram novas possibilidades expressivas e por meio da Arte passaram a olhar o entorno de modo mais crítico.

Pode-se dizer que um destes artistas é, sem dúvida alguma, Goya.



Retrato feito por Vicente López Portaña em 1826.

Francisco José de Goya Y Lucientes

Nasceu em Fuentedetodos, Aragão, Espanha, em 30 de Março de 1746 e morreu em Bordeaux, França, em 16 de Abril de 1828.

Filho do mestre dourador José de Goya e de Gracia Lucientes, começou os estudos em Saragoza, ensinado pelo pintor José Luzán, instruído em Nápoles, professor na Academia de Desenho de Saragoza, e foi, mais tarde, em Madrid, aluno do pintor da corte espanhola Francisco Bayeu, tendo casado com a irmã deste em Julho de 1773.

Em 1770 foi para Itália continuar os estudos, pelos seus próprios meios, regressando no ano seguinte a Saragoza, onde foi encarregado de pintar afrescos para a Catedral local. Trabalho executado aos poucos, durante os dez anos seguintes, até se incompatibilizar com a Junta da *Fábrica da Basílica de Nossa Senhora do Pilar*.

Em 1780 foi eleito membro da Real Academia de São Fernando de Madrid, com o quadro “Cristo na Cruz”. Em 1785 tornou-se diretor-adjunto de pintura da Academia e no ano seguinte foi nomeado pintor do rei Carlos III. Desta época são os primeiros retratos de personagens da corte espanhola, que começaram com o quadro do Conde de Floridablanca em 1783, continuando com o retrato de “Carlos III, caçador” e que terminam com os quadros oficiais do novo rei, Carlos IV, e rainha, Maria Luísa, 1789.

Em 1775, passa a viver em Madrid, e foi encarregado de pintar para a Real Fábrica de Tapeçarias de Santa Bárbara a primeira série de cartões que em 1792 chegou às 60 pinturas. Neste trabalho foi dirigido pelo artista alemão Anton Raphael Mengs, um dos expoentes do Neoclassicismo e diretor artístico da corte espanhola como Primeiro Pintor da Câmara.

Nomeado Pintor da Câmara pelo novo rei de Espanha, Goya torna-se o artista mais bem sucedido de Espanha. Este período acaba em 1808, com a invasão francesa da Espanha. Em 1792, viajando pela Andaluzia, adoece gravemente, ficando surdo, só se restabelece em Abril de 1793. São desta época as pinturas de gabinete com cenas de diversões típicas, terminando em 1799 com “O Manicômio”.

Da viagem pelo sul de Espanha nasce a amizade com a duquesa de Alba, que retratará, assim como ao seu marido, em 1795.

Em 1796 e 1797 Goya visitará em estadias prolongadas a duquesa de Alba nas suas propriedades na Andaluzia, começando a produzir as gravuras em água-tinta a que dará o nome de “Os Caprichos” que constituíram uma série de 80 gravuras.

Foi nomeado Primeiro Pintor da Câmara em 31 de Outubro de 1799. Em 1803 deu ao rei as chapas dos “Caprichos”, em troca de uma pensão para o filho Francisco Xavier, nascido em Dezembro de 1784.

Em 1798, começa a sua segunda época de retratos de figuras públicas, pintando o ministro Jovellanos e o embaixador francês Guillemardet, passando pelo seu famoso retrato da família real espanhola (1800-1801) e terminando nos retratos, do marquês de San Adrián (1804) e de Bartilé Sureda (1806).

Em 1808, o general Palafox chama-o a Saragoza para pintar as ruínas e episódios da defesa heroica da cidade contra os franceses, cujo quadro equestre dele só irá terminar em 1814. Em Dezembro de 1809 Goya jura fidelidade a José Bonaparte, nomeado rei de Espanha pelo irmão Napoleão, imperador dos franceses, recebendo em 1811 a condecoração da Ordem Real de Espanha. É desta época a realização dos “Desastres da Guerra” que se prolongarão até 1820.

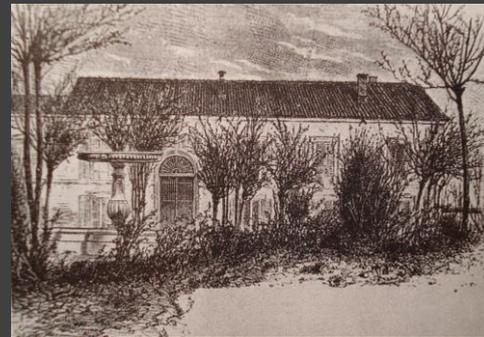
Em 1814, começando o seu processo de “purificação” das suspeitas de colaboracionismo com o regime do “rei José”, entrega os primeiros testemunhos que declaram que Goya não era afeto ao governo intruso, pintando os quadros “O Dois de Maio ou a Carga dos Mamelucos” e os “Fuzilamentos da Moncloa”, para perpetuar a resistência e a luta do povo espanhol contra Napoleão Bonaparte.

No ano seguinte a Inquisição abre um processo por obscenidade pela suas “Majas”, mas o pintor consegue a “purificação”, sendo restituído na função de Primeiro Pintor da Câmara. Pinta vários retratos de Fernando VII, após a sua restauração, evocando melhor que ninguém a personalidade cruel do rei.

Com o fim do triénio liberal (1820-1823), a falha de uma nova tentativa de instauração de um regime liberal na Espanha (1824), e a continuidade das perseguições, pede autorização para ir para França, para as Termas de Plombières, por motivos de saúde, partindo em Maio de 1824, vindo a falecer em 1828.

Pode-se dizer que Goya antecipa o Expressionismo pois o tratamento que dá a algumas de suas obras rompe com a visão tradicional e explora a expressividade de modo mais livre e descontraído. Se aproxima mais de uma visão caricata do que naturalista, especialmente as obras que pinta, quando adoecido, entre os anos de 1820 e 1823, nas paredes da Quinta del Sordo onde residia.

Ali realizou 14 pinturas sem precedentes na História da Arte. Chamadas “Pinturas Negras”, revelam o estado de espírito de Goya e, por consequência, o espírito Expressionista.





A ilustração mostra como as obras estavam dispostas nas paredes da casa.



Saturno Devorando um Filho, 1819-1823. Uma das 14 "Pinturas Negras". A cena grotesca remete a mitologia Grega. Saturno deus romano do tempo ou Chronos da mitologia grega. Ao ser informado que um de seus filhos o mataria, passa a devorá-los.



Velhos tomando sopa, mostra a miséria humana representada pelos rostos deformados, e pela pobreza que revela nas vestimentas das figuras.



Romaria de Santo Isidoro, é uma crítica a Igreja Católica e ao Tribunal da Inquisição, onde mostra a multidão que segue algo que não sabe onde vai.



Peregrinação à fonte de San Isidro



Briga com porretes, revela uma contenda entre duas pessoas que não podem se libertar do chão onde estão presos.



Átropos, Las Parcas, as “Moiras” da mitologia grega, as três filhas da noite, divindades que controlam o destino e definem o curso da vida e da morte.



Dois Velhos



El Aquelarre, a reunião das bruxas, também conhecida como “Sabbat”.

Homens lendo



Mulheres rindo





Judith e Holofernes, Judite de Betúlia seduz e decapita o Rei Holofernes, que se não fosse por isso, iria atacar o povo de Judite.



Cão afundado em solidão.



Dona Leocádia Zorrilla



Visão Fantástica ou Asmodeus, um demônio que está no Livro de Tobias do Antigo Testamento, considerado um dos sete anjos do inferno.



Uma décima quinta pintura seria esta: Cabeças em uma paisagem.

Além das pinturas Goya era especialista em Gravuras. Uma de suas séries mais famosas é chamada de **Los caprichos**, uma série de 80 gravuras que representam uma sátira da sociedade espanhola em fins do século XVIII, sobretudo da nobreza e do clero. Usa técnica mista de água-forte, água-tinta com retoques de ponta seca.

Deforma exageradamente as fisionomias e os corpos dos que representam os vícios e torpezas humanas, dando-lhes aspectos bestiais, por isso antecipa o Expressionismo.

No conjunto, na primeira metade, apresenta as gravuras mais realistas e satíricas criticando à luz da razão o comportamento dos seus congêneres.

Na segunda metade abandona a racionalidade e representa gravuras fantásticas nas quais mostra visões delirantes de seres estranhos e absurdos.

De modo geral pode-se dizer que em “Los Caprichos” Goya exemplifica um mundo de crise, revelando as fissuras sociais, de um lado o poder preservando seu *status quo*, seu modo de ser e a estabilidade e, de outro, as lutas sociais e políticas em busca de soberania e equilíbrio.

A série é criada num dos momentos mais produtivos de Goya.

Embora as obras estivessem no período de transição entre o Clássico e o Romântico, esteticamente antecipa a sensibilidade Moderna mostrando a liberdade criativa e a subjetividade que irão, mais tarde, nortear a visão Expressionista.

Os Caprichos revelam uma passagem gradual entre a visão normativa e tradicional e a invenção e criatividade que irá constituir um dos preceitos da Arte Moderna.

P. 1



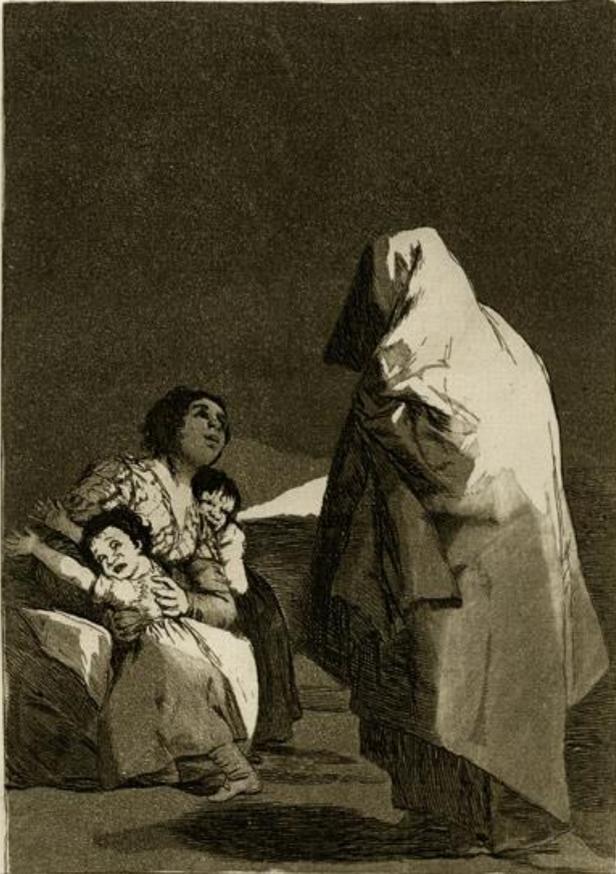
Fran.^{co} Goya y Lucientes,
Pintor

P. 2



*El si pronuncian y la mano alargan
Al primero que llega.*

P 3.



Qué viene el Coco.

P. 4



Et de la rollona.

P 5



Tal para qual.



P. 6.



Nadie se conoce.



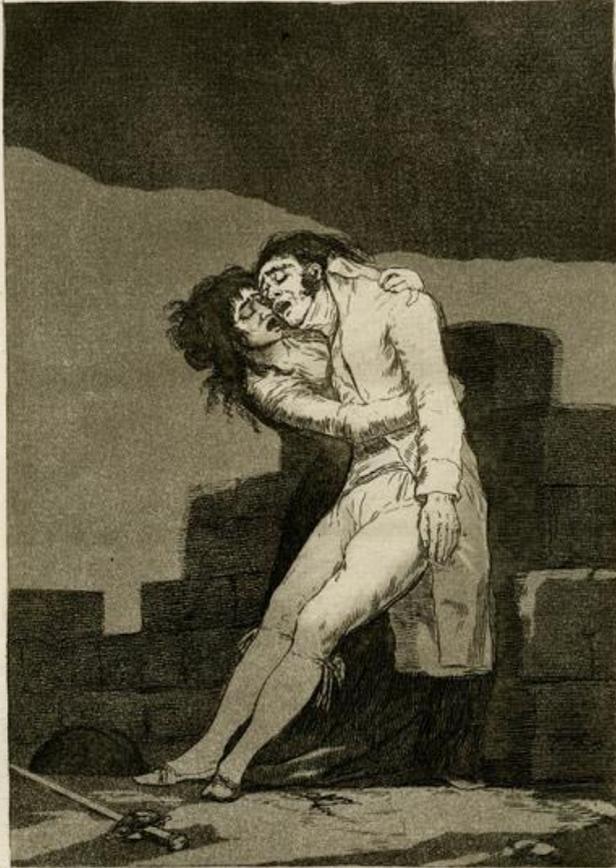
Ni así la distingue.



Que se la llevaron!



Tantalo.

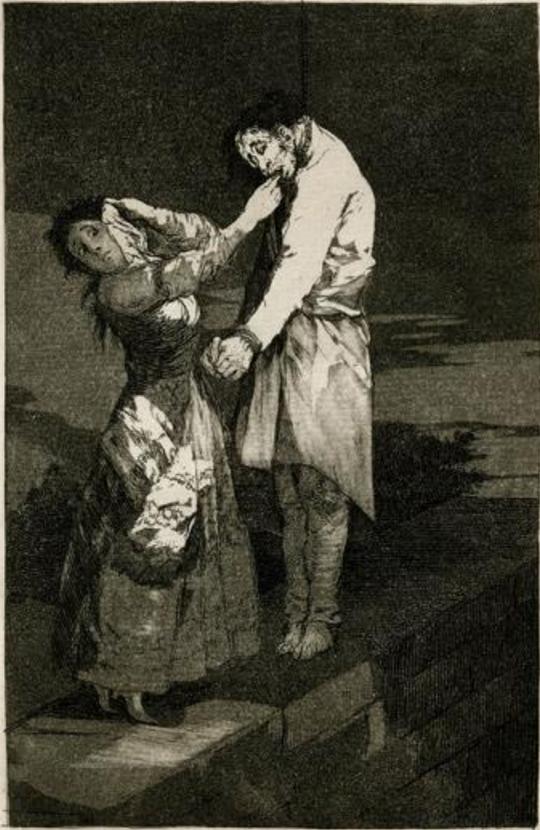


Amor y la muerte.



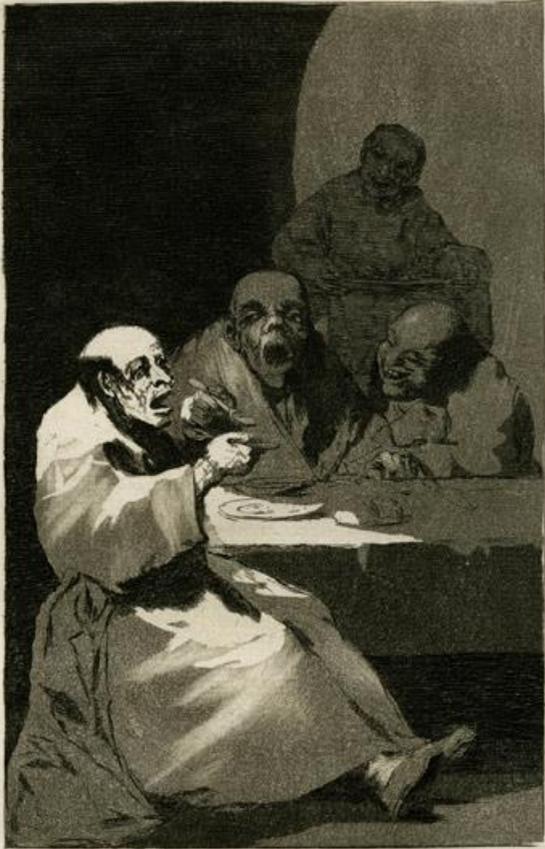
Muchachos al avio.

12

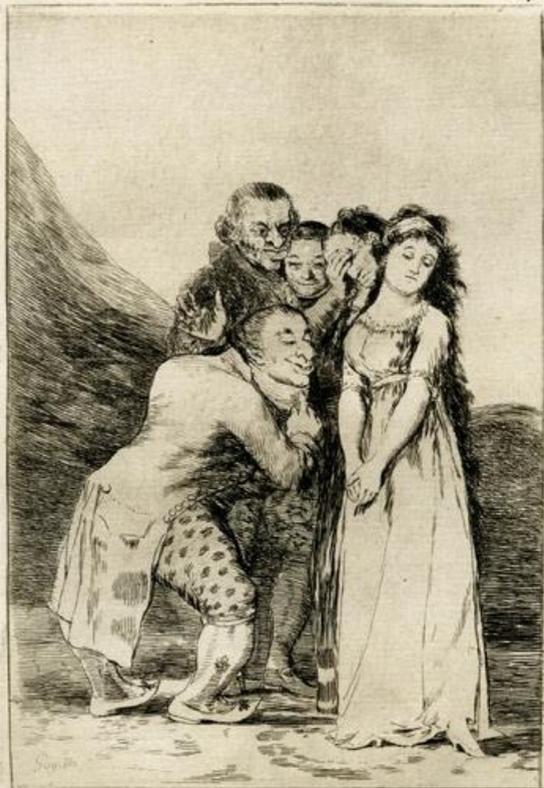


A caza de dientes.

13.



Estan calientes.



Que sacrificio!

15.

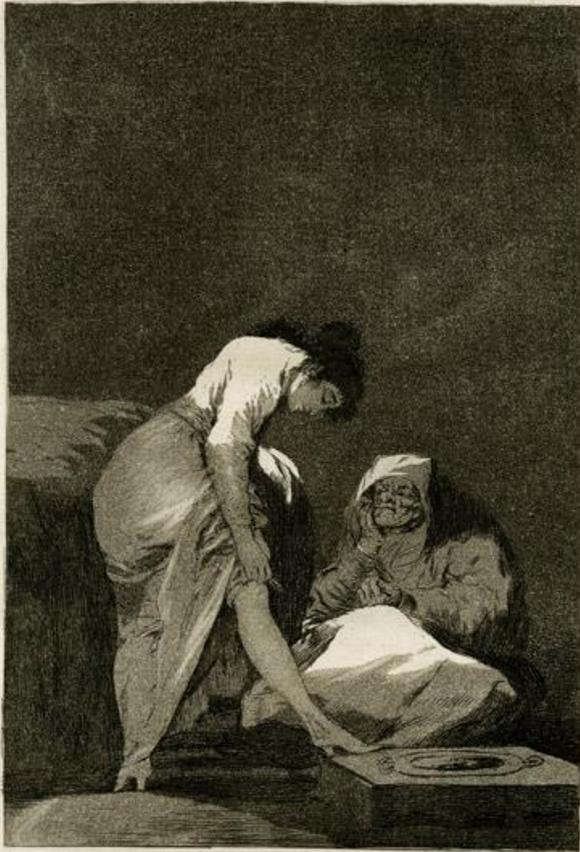


Bellas consejas.



Dios la perdone: Y era su madre.

17.



Bien tirada está.



Yete quema la Casa.



Todos Caerán.



Ya van desplumados.

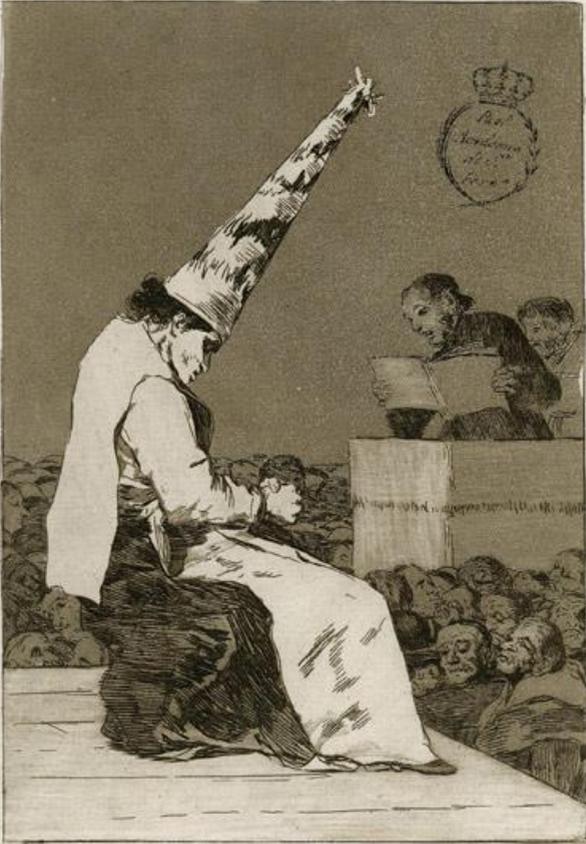
21.



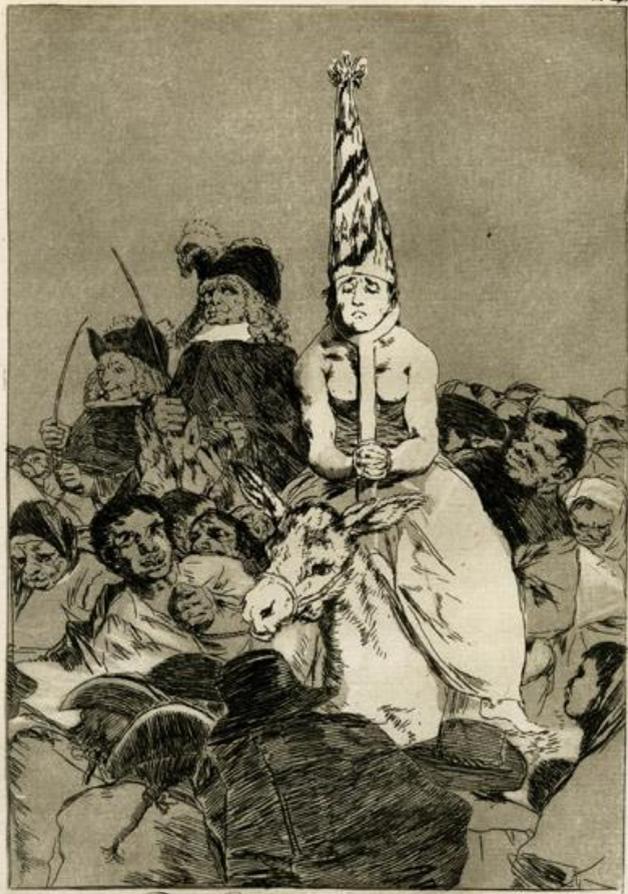
¡Qual la descãnonan!



Pobrecitas!



Aquellas polbas.



Nohubo remedio.

25



Si quebró el Cantaro.



Ya tienen asiento.

27.

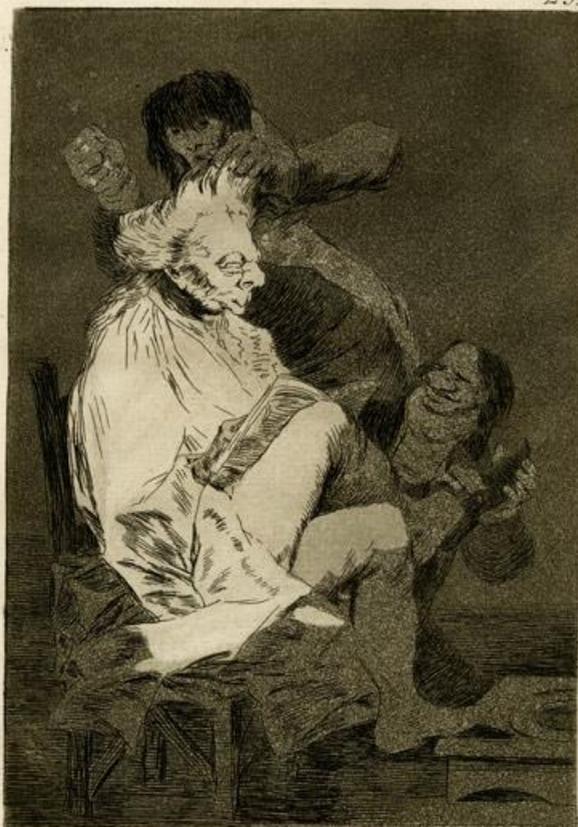


Quien mas rendido?



Chiton

29.



Esto si que es leer?



Porque esconderlos?

31.



Ruega por ella.

32



Por que fue sensible.



Al Conde Palatino.



Las rinde el Sueño.



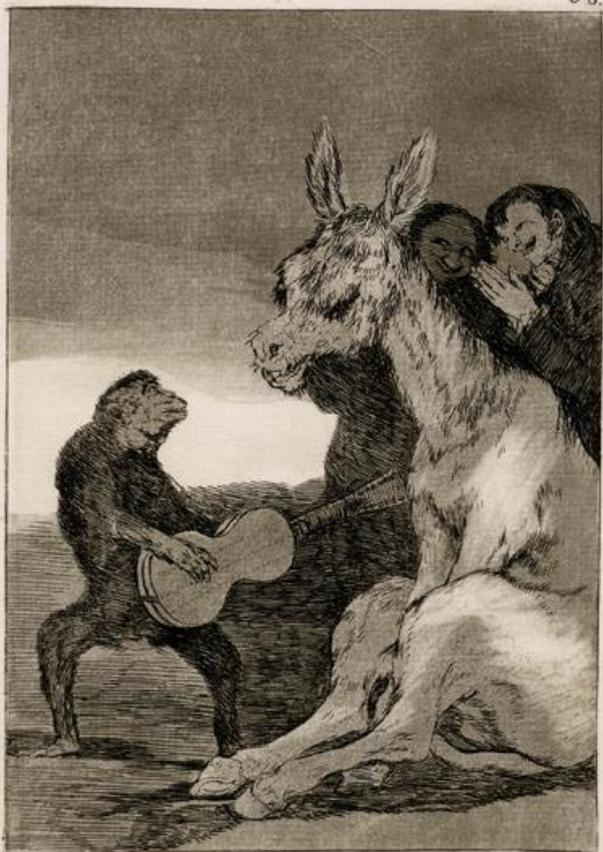
Le descañona.



Mala noche.



Si sabrá mas el discipulo?



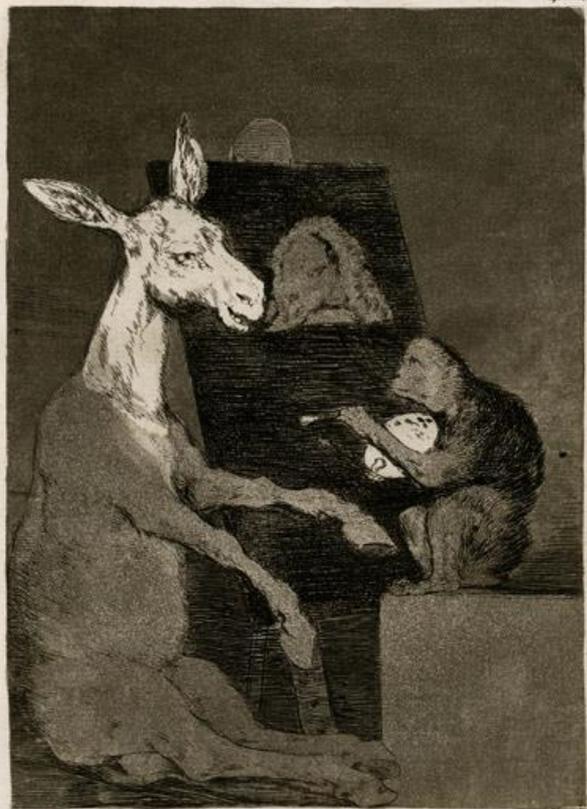
Bravisimo!



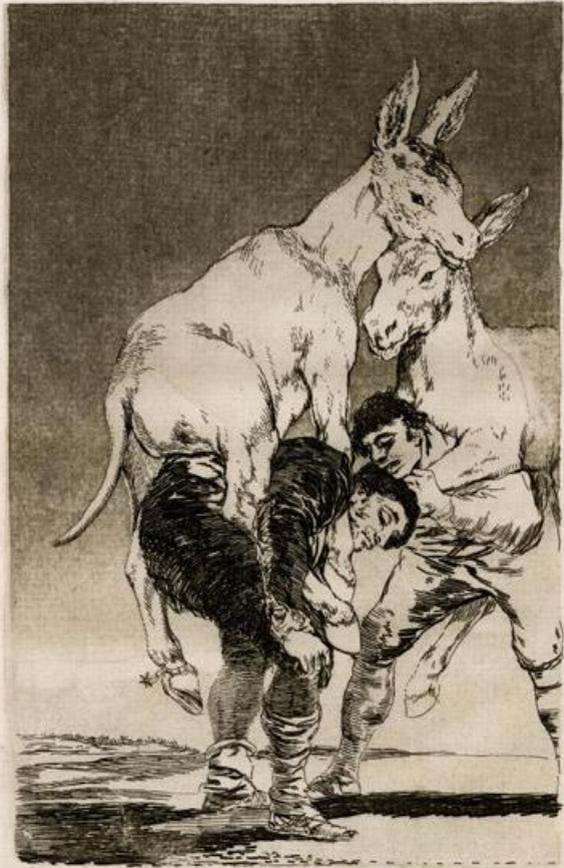
Asta su Abuelo.



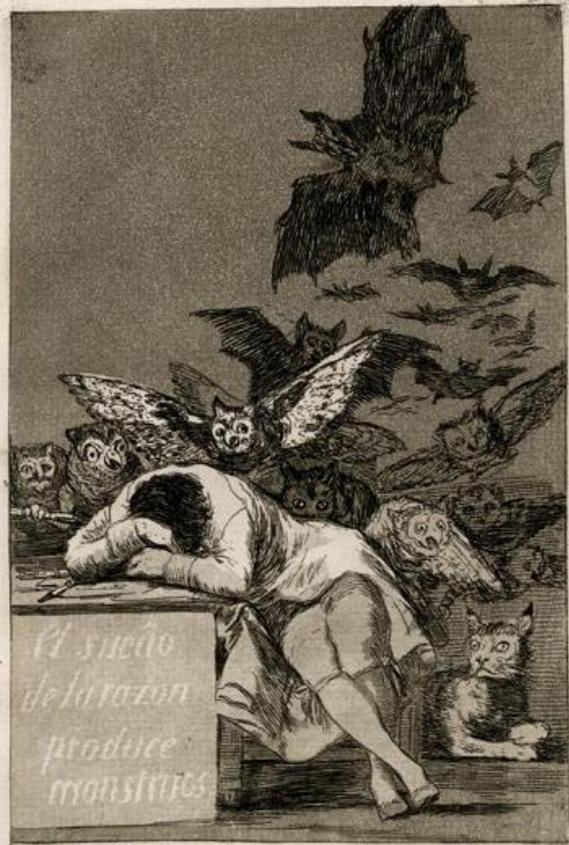
De que mal morira.



Ni mas ni menos.



Tu que no puedes.





Hitari delgado.



Mucho hay que chupar.



Correccion.



Obsequio á el maestro.



Soplones.



Duendecitos.



Los Chinchillas.

51.



Se repulen.



Lo que puede un Sastre!



Que pico de Oro!

54



El Vergonzoso.



Hasta la muerte.



Subir y bajar.

57.



La Situación.



Fragata perro.

59



I aun no se van!



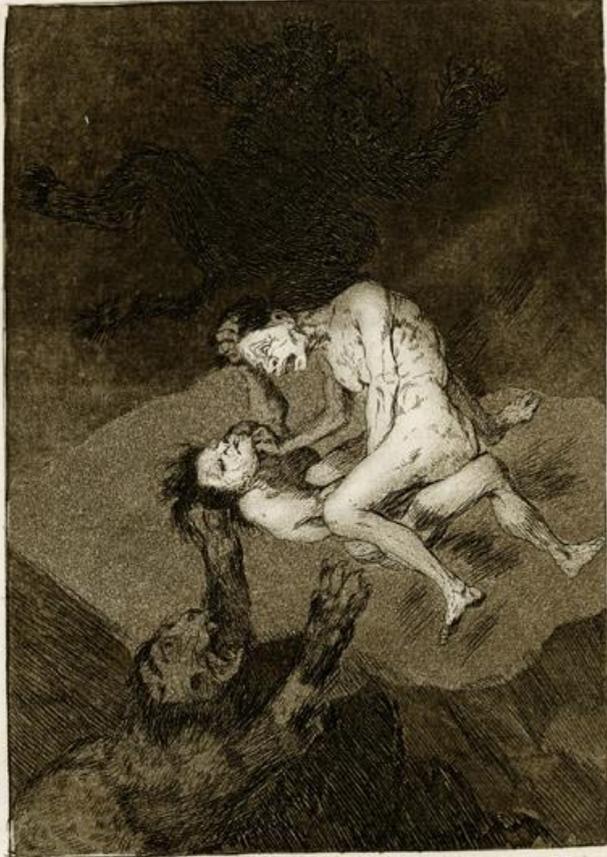
Ensayos.

61.



Volaverunt.

62.



¿Quien lo creyera!

63



Miren que grabes!



Buen Viage.

65

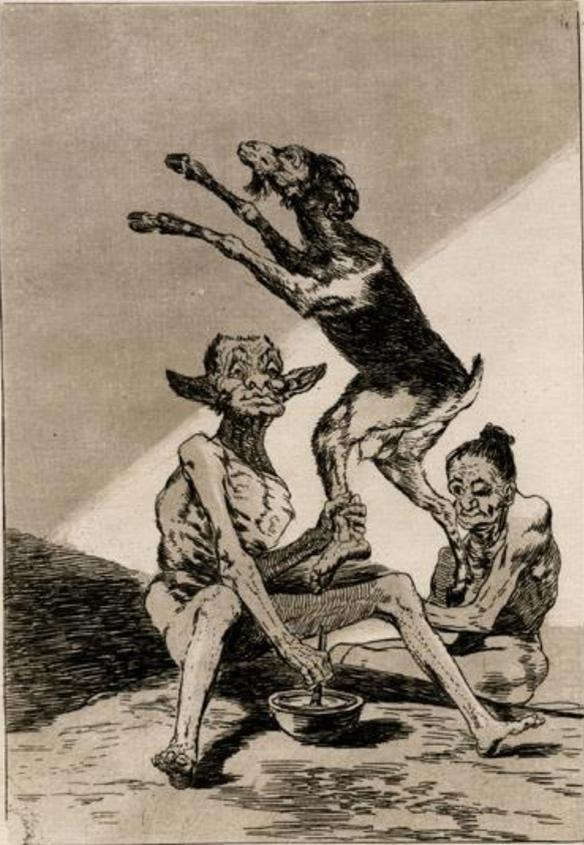


Donde va mamá!



Allà vâ eso.

67.



Aguarda quē te untan.

68.



Soya

Linda maestra!

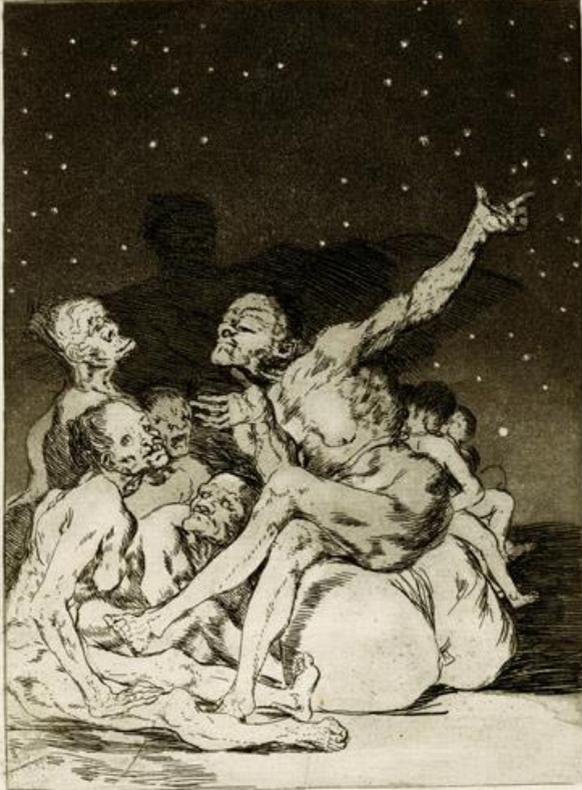
69.



Sopla.



Devota profesion.



Si amanecer ; nos Vamos.



No te escaparás.

73.



¿Esfor es holgar?



Não grites, tomta.



¿No hay quien nos desate?



Está Vm.^o pues, como digo. eh. Cuidado. si no.



Unos à otros.



Despacha, que despientan.



Nadie nos ha visto.



Ya es hora.

Embora Goya não estivesse no período considerado Moderno, pois só vive as duas décadas iniciais do século XIX, suas atitudes estéticas anteciparam em grande parte a liberdade expressiva que irá se tornar uma das posturas determinantes do Modernismo.